

Correio DO Vouga

Director — M. Otano Fidalgo
 Editor — A. Augusto de Oliveira
 Administrador — Faro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
 Gráfica do Vouga — Telefone 746
 Rua de Batalhão de Açadores Dez, 81
 PROPRIEDADE DA DCESE DE AVEIRO

AVEIRO, 4 DE JANRO DE 1958 — ANO XXVIII — N.º 1381

1958

Continua gravemente enfermo o nosso Venerando Prelado

CONTINUA internado num quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro. O seu estado insira, infelizmente, os maiores cuidados e apreensões, atadendo à idade avançada do inclito Prelado e, sobretudo à gravidade da doença.

O Senhor Arcebispo, que tem 83 anos e mostrava até há pouco óptima saúde, sentiu-se mal na noite de 5 para 6 de Dezembro último. Tratado pelo seu dedicadíssimo médico assistente, sr. Dr. Alberto Soares Machado, e pelo sr. Dr. Fernando Mia dos Santos Neto, experimentou algumas melbras ne primeiros dias. Dada a natureza da doença, recolheu, no dia 11, ao Hospital de Aveiro, onde, pouco depois, foi cuidadosamente observado pelo distinto médico especialista sr. Dr. Zamith, de Coimbra. Sujeito a tratamento adequado, começou a sentir algumas melhoras. Todavia, na noite de 27 para 28, surgiu uma crise cardíaca, que põem sério risco a sua preciosa vida. Chamado imediatamente o seu médico e os srs. Drs. Humberto Leitão e Fernando Neto, foi possível felizmente afastar o perigo.

Conservando sempre a mais perfeita lucidez e consciência

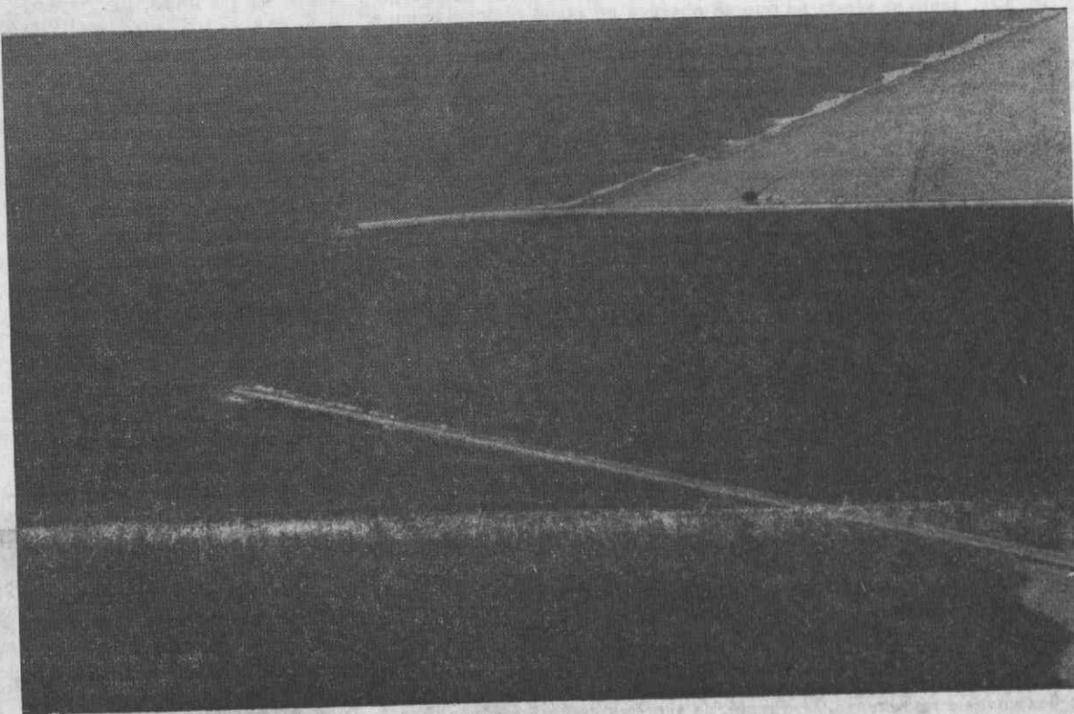
— Continua na página 8 —

D ESEJARÍAMOS deixar aqui, no começo do Ano Novo, uma palavra de júbilo, de alegria, de esperança, de festa. Desejaríamos que o Correio do Vouga levasse a todos os seus numerosos leitores e amigos a alvorada do dia primeiro, entre cânticos e festões, ao ritmo dos sentimentos e dos votos que se trocam por esta altura, alma a alma, coração a coração. Seria o nosso saudar, testemunho vivo da fé em Deus e da confiança na boa vontade dos homens. Seria o desejo sincero de paz para todos, de progresso para as nossas terras aveirenses, de unidade cada vez maior à volta dos chefes, quer eles exerçam a sua acção na esfera temporal, quer, mais alto, no domínio das coisas espirituais e sobrenaturais.

Mas a dor bateu-nos à porta. Foi de tristeza profunda o nosso Natal. Foi de ansiedade o último dia do ano que findou. Serão de perspectiva dolorosa os dias que se aproximam.

Já se adivinha o motivo desta mágoa enorme. É que o Venerando Prelado da Igreja Aveirense, o Pai e o Pastor, o Mestre e o Amigo, está doente. Preso a uma cama do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, sofre muito, embora resignadamente, de todo entregue nas mãos de Deus. «Estou pregado na minha cruz» — costuma ele repetir a cada instante, deixando-nos, depois de tantas, mais esta bela lição de conformidade com a vontade santíssima do Senhor.

Porque ele sofre, sofrem todos aqueles que o rodeiam e acompanham em horas tão amargas. Assim, o Correio do Vouga, voz da sua voz, um pedaço mesmo do seu coração, menina dos seus olhos, não pode deixar de viver também em dor e de sentir já o luto pela perda, se Deus não fizer um milagre, do seu querido Arcebispo, do inclito Prelado da Diocese cuja restauração a ele sobretudo se deve.



Barra de Aveiro — Foto aérea do Eng. Coutinho de Lima

PORTO — — de Aveiro

O desenvolvimento do porto de Aveiro trará o desenvolvimento material das populações da Diocese. O Correio do Vouga, desejando este desenvolvimento, deseja também o desenvolvimento espiritual de todas as actividades diocesanas, sempre orientadas para Deus, no rumo certo do dever e da honra.

Trecho do Porto Bacalhoeiro — Foto aérea do Eng. Coutinho de Lima

ESTE fim de ano merece duas palavras. Foram tão extraordinárias as novas que nos trouxe o último trimestre que eu não posso ficar mudo e quedo.

Enquanto uns salientam, entre os acontecimentos dignos de registo, a vitória do estrangeirado Sporting, outros há que apontam aos quatro ventos: as nossas manobras eleitorais do Outono; o lançamento para os espaços siderais dos dois satélites russos; o luto da cidade italiana de Rapalo pela morte nos ares da cadela soviética; e o estardalhaço do foguetão americano.

Quando a mim, o feito que

mais me impressionou, neste extinto ano de 1957, foi a investidura académica de Aquilino Ribeiro, sujeito em que concorrem os predicados preciosos para ser considerado o maior escritor regionalista entre os portugueses vivos.

Críticos autorizados classificaram-no de «pena de Camilo sem o génio molhada no tinteiro de Anatólio sem a graça».

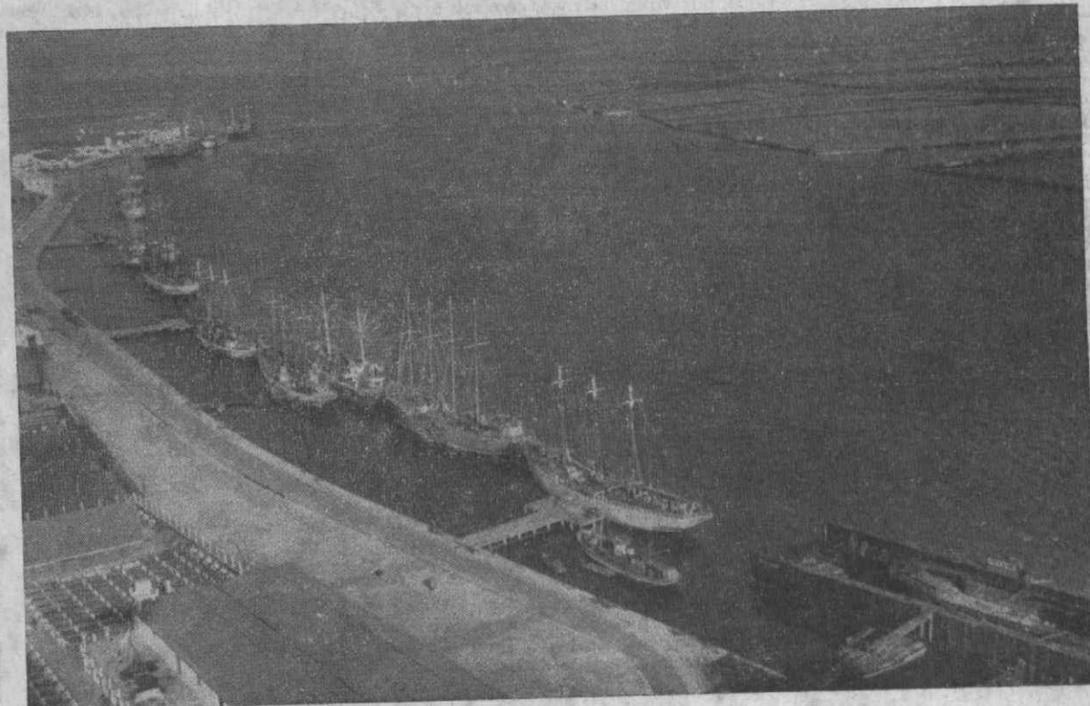
Quer dizer: Aquilino não possui a faísca do génio, mas dispõe de talento bastante para ser um discípulo distinto dos dois Mesres citados.

Tal como o Padre Sena Frei-

Letras — — Rústicas

por José Crasto de Carvalho

Continua na página 5 —





Habitações para famílias pobres

VII

A rápida e despreziosa análise que fizemos às causas determinantes da crise de habitação, em que não pode ver-se qualquer intenção reservada, sempre longe do nosso espírito, tanto se ajusta ao que se observa no plano regional como é extensiva à escala nacional. Neste como noutros sectores da vida portuguesa houve que partir de uma deplorável situação de atraso, o que coloca o problema habitacional num ponto ainda distante de uma solução completa, apesar dos esforços despendidos pelo Estado e pelas entidades interessadas.

No nosso artigo anterior, enumerámos as diferentes modalidades de tipos de habitação, desde as «casas económicas» às do «Património dos Pobres» em ordem a resolver o problema habitacional no nosso País; hoje podemos mencionar mais uma proposta do Governo, presente à Assembleia Nacional, compreendendo vinte e oito bases em que se estabelece uma íntima cooperação das instituições de previdência e das «Casas do Povo», tendente a fomentar a construção urbana e rural. O Estado, mais uma vez, procura resolver a crise da falta de habitações económicas, servindo-se, na emergência, dos fundos das instituições de previdência social e pondo à disposição dos respectivos sócios interessados empréstimos a longo prazo.

As trinta casas que o Município de Aveiro, com inteiro aplauso da cidade, novamente o repetimos, vai construir nas imediações da Capela do Senhor das Barrocas, para as quais já adquiriu terreno por 200 contos e traz em estudo o respectivo projecto, pertencem à modalidade «Casas para famílias pobres», cujas rendas oscilarão, segundo prevê o plano camarário para 1958, entre 100\$00 ou menos e 150\$00 mensais.

Como já frisámos no primeiro artigo desta série, e voltamos a insistir, há algumas casas antigas que, modificadas e renovadas, podem adquirir boas condições de habitabilidade. Se há fogos sem capacidade suficiente para alugar quarto, cinco ou mais pessoas, o que conduz à promiscuidade condenável sob todos os aspectos, não quer dizer que esses mesmos fogos não possam ser aproveitados para habitação de famílias constituídas por duas ou três unidades. Garanta-se a essas casas água, luz e esgotos, areje-se o seu interior, e muitas delas ficarão aptas a receber inquilinos. A Câmara, conhecendo previamente o número destes prédios recuperáveis, ficará dispensada de investir grandes verbas em construções novas e numerosas. De resto, as receitas camarárias são bastante escassas para o muito que há a fazer e as rubricas orçamentais são tantas que o dinheiro escorrega por elas sem se dar por isso. Tudo o que se puder poupar, é ganho. Segundo o nosso modesto modo de ver, seguindo aquele critério, seria observada a máxima economia dentro de uma razoável eficiência. Não se diz isto para diminuir a importância do empreendimento; diz-se porque é prudente e a prudência só é salutar quando é oportuna.

Quanto ao resto... não somos dos que investem contra os moinhos de vento das palavras sonoras, mesmo porque tal atitude daria logo a impressão de que o nosso propósito era o de perturbar o labor de quem tem sobre os ombros uma pesada tarefa.

Estar no palco ou na plateia são posições opostas. Estar de fora a apontar erros (quem os não comete?), a registar defeitos, a denegrir o que se faz, é cômodo; estar de dentro, embebido na ansia de realizar o melhor possível, é difícil e arriscado. No caso presente, não se trata de demolir ou criticar, mas de prevenir possíveis azares que surgem a quem orienta e dirige, mormente se se deixa arrastar pelo sentimento e pelos entusiasmos sem «deitar contas à vida» como diz o nosso povo. Sem planos, sem orçamentos bem elaborados, acontece, por vezes, que as obras ficam por acabar, o que produz no público uma péssima impressão.

Quando o Município de Lisboa, por volta de 1932, encarou a possibilidade de acabar com os bairros de latas e com os casebres do «bairro das minhocas», organizou um inquérito sobre o número de barracas existentes, rendas, número de famílias alojadas, etc., que lhe permitiu estudar o problema em extensão e profundidade. Ora dos inquéritos que o arquitecto-urbanista terá necessariamente de juntar ao antepiano de urbanização da cidade, não deve ser difícil extrair elementos conducentes a um estudo do problema que acabamos de focar.

Seja como for, a construção das casas de renda acessível a famílias de débeis possibilidades económicas, impõe-se como uma necessidade real e está fora de qualquer discussão. Pena é que na zona da Capela do Senhor das Barrocas não haja rede de esgotos, de modo que o bloco de casas a construir pela Câmara não ficará, de início, suficientemente higienizado. Nas traieiras da referida Capela há uma vala aberta por onde correm as águas residuais que vêm da Fábrica da Lixa e que recebe os esgotos domésticos dos prédios junto dos quais passa; esta vala, que vai lançar-se na Ria, é um viveiro de mosquitos durante o verão e exala maus cheiros.

Aqui se põe o problema dos esgotos da cidade, a nosso ver o problema que a todos sobreleva. É um melhoramento que fica escondido, que não se vê, que é pouco do agrado de muita gente, mas é, incontestavelmente, o problema número um da administração municipal.

O plano camarário para 1958 faz larga referência à necessidade de realizar tão importante melhoramento. É de esperar, pois, que a nossa Câmara retome, no próximo ano, a execução da obra dos esgotos, iniciada em 1951, e considerada fundamental depois da do abastecimento de água. Estão apenas saneadas pouco mais de duas dúzias de arruamentos, o que significa que muito há a fazer neste sector. Hoje não se compreende uma cidade sem água, luz, esgotos e pavimentos.

O problema dos esgotos foi por nós tratado nos números do «Correio do Vouga» de 16 de Julho a 20 de Agosto de 1949. Ainda hoje, passados oito anos, essas considerações estão actualizadas. Trata-se da higiene da cidade, da saúde dos seus habitantes, e a saúde é a maior riqueza do homem.

ALFA

Grave desastre de viação

Pouco depois das 9 horas do dia 28 de Dezembro último, na estrada entre Cacia e Aveiro, junto do local dos Cinco Caminhos, deu-se um trágico desastre de viação que consistiu profundamente a nossa cidade e as terras vizinhas. Um automóvel, que se dirigia a Aveiro e era conduzido pela sua proprietária, sr.ª D. Joaquina Pinho Brandão Oliveira, casada, de 56 anos, residente na freguesia de Frossos, ao ultrapassar uma camioneta de carga, roçou por esta via-tura e, guinando para a esquerda, foi embater violentamente, de frente, com uma árvore.

No carro vinham também a professora sr.ª D. Rosa Soares de Pinho, de 26 anos, sobrinha da condutora, o sr. Manuel Dias Praça Batel, casado, de 68 anos, de Frossos, e a sr.ª D. Aurora da Silva Alexandre, casada, de 48 anos, de Angeja.

Todos os sinistrados foram imediatamente conduzidos ao Hospital de Aveiro, em automóveis particulares que no momento ali passaram. A sr.ª D. Joaquina Pinho Brandão faleceu pouco depois, realizando-se o seu funeral, na segunda-feira seguinte, para o cemitério de Frossos. A sr.ª D. Rosa Soares de Pinho foi operada de urgência ao crânio e recolheu a um quarto particular daquele estabelecimento, em estado melindroso, tendo melhorado já sensivelmente, de modo a que são muitas as esperanças de que se salve e possa voltar às suas actividades. Os outros dois ocupantes do veículo tiveram ferimentos de menor gravidade e estão inteiramente livres de perigo.

A sr.ª D. Joaquina Pinho Brandão e Oliveira era irmã do nosso correspondente em Eixo, sr. prof. João de Pinho Brandão, a quem, como à restante família, apresentamos sentidas condolências. A sr.ª D. Rosa Soares de Pinho é irmã do sr. Arménio Soares de Pinho, funcionário da filial do B. N. U. de Aveiro.

Benemerências

Do nosso dedicadíssimo amigo e assinante sr. Augusto Dias, que presentemente se encontra em Lisboa com sua esposa, recebemos a quantia de 750\$00 para ser distribuída pelo Seminário, Albergue de Mendicidade, Florinhas do Vouga, Sopa dos Pobres, Património dos Pobres, Caminhos da Nossa Vida e Gota de Leite.

— Os alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro entregaram ao Património dos Pobres, por intermédio do *Correio do Vouga*, a importância de 100\$00.

— Outros generosos benfeitores, cujos nomes não podemos revelar, enviaram-nos também esmolas para as Florinhas do Vouga, por ocasião do Natal e Ano Novo.

— A Junta de Freguesia da Glória distribuiu donativos pelas instituições de assistência da cidade, na importância de 1.800\$00.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 27 de Dezembro, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», procedente de Leixões, o qual seguiu, em 29, para o Porto.

Novo registo

Em nome da sociedade Sardos & Mónica, Limitada, com sede em Aveiro, foi registado na Capitania o arrastão costeiro «Marquês de Niza», que para aqui foi transferido da Capitania do porto do Douro. Deste modo, elevam-se a 4 os arrastões costeiros registados no porto de Aveiro.

Semana do Náufrago

Concluiu-se a recolha de donativos para o Instituto dos Socorros a Náufragos, realizada pela Comissão Local de Aveiro, da Presidência do sr. Dr. António Peixinho, e integrada na «Semana do Náufrago».

A iniciativa, dado o fim humanitário que a animava, teve no meio de Aveiro a melhor compreensão.

A importância total realizada subiu a 39 003\$00.

Pesca recreativa

Chama-se a atenção dos amadores da pesca desportiva para o Decreto n.º 41.444, de 14 de Dezembro de 1957, publicado no «Diário do Governo» n.º 284 — I Série, da mesma data, o qual regulamenta o exercício daquela pesca nas águas sob a jurisdição das autoridades marítimas.

O referido diploma, afixado no átrio da Capitania, substitue o Edital n.º 8, de 27 de Março desse ano, que estabelecia algumas disposições sobre o assunto.

Zona de caça criminosamente envenenada

Após três anos de encerramento, foi de novo aberta uma zona da caça existente entre Esgueira e Azurva. Há dias, entre outros caçadores, esteve ali o sr. Victor Antunes da Silva, proprietário, residente nesta cidade, que, de súbito, viu cair por terra o cão que o acompanhava, o qual desde logo apresentou indícios de envenenamento e veio a

mor poucos minutos de coos.

Em justificada razão, o sr.ctor Antunes apresentou queixa às autoridades, ordenaram a autópsia e competente exame, a fim proceder a averiguação.

Verdade é que mais qtuos aparecem agora, ficando-se que são já em número de cinco os cães naquele local morre.

Casas do Povo

O Fundo Comum da Jui Central das Casas do Povo foram concedidos à Cado Povo de Alquerubin Casa do Povo de Avelãs Caminho, deste distrito respectivamente, os subjos de 20 contos e 15 cont, para obras de beneficência das suas sedes.

Exposição

O ptor Hipólito Andrade inaugurou no passado dia 1 no salão nobre do TeatrAveirene, uma exposição de desenhos e aguarelas e sua autoria.

Polícia de Viação e Trânsito

No são da Ação Cultural das Fábricas Aleluia foram exibidos documentários cinematográficos sobre a ação da Pícia de Viação e Trânsito por ocasião das visitas ao nosso pis da Rainha Isabel de Inglaterra e do residente do Paquistão. Assistiu várias entidades e representantes da Imprensa.

Dr. Hora Bettencourt

Mediate o curso, acaba de ser transferido para Coimbra o sr. Dr. Artur de Mora Bettencourt, que tem exercido as funções de notário nesta cidade desde 1950.

Pessoa desmerada educação e fino trato, inteligente e muito culta, de firmes convicções religiosas, foi sempre, emrações, um belo exemplo e deixa numerosos amigos em todos quantos co ele privarem.

As grandes marcas colaboram com a indústria portuguesa



equipando os seus automóveis com baterias **AUTOSIL**



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

Hipóteses e mais hipóteses

A PENAS a uma jornada do fim do Campeonato Distrital da I Divisão, ainda não se sabe quem será o campeão.

Há 3 candidatos ao título: — Oliveirense, no cimo da tabela, Ovarense, a 1 ponto, e Beira-Mar, a 2 pontos. Se todos vencerem na última jornada, como é natural, ou mesmo que a Oliveirense empate, será ela a vencedora do campeonato.

Se a Oliveirense perder e a Ovarense ganhar, o título irá para Ovar.

Se ambas perderem, então será o Beira-Mar o campeão, pois ficará com o mesmo número de pontos da Oliveirense mas melhor goal-average, na hipótese, evidentemente, do Beira-Mar vencer o Pejão.

Mas também pode dar-se a hipótese de derrota da Oliveirense, empate da Ovarense e vitória do Beira-Mar. Isto daria uma igualdade de pontos entre os 3, de que sairia vencedor o clube aveirense. Haveria assim necessidade de recorrer à pontuação entre os três. Ora cada um deles tem 1 derrota, 2 empates e 1 vitória, isto é, $1+2+2+3=8$ pontos.

Surgia-nos, pois, nova igualdade e então teria que recorrer-se ao número de golos e aqui leva o Beira-Mar vantagem sobre os outros dois, tanto no total, como entre os 3: — presentemente, a Oliveirense tem 45 golos a favor e 23 contra; a Ovarense 36-12 e o Beira-Mar 46-23, na totalidade; e 3-6, 3-3 e 5-2, respectivamente, nos resultados entre eles.

Mas isto tudo são hipóteses e até existe uma em que o Beira-Mar pode ir parar ao 4.º lugar: — basta perder amanhã e o Feirense vencer.

E em futebol tudo é possível.

No meio de tudo isto há apenas, e para já, uma certeza: — os apurados para disputarem a 1.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão serão: Oliveirense, Ovarense, Beira-Mar e Feirense.

Foram os seguintes os resultados da última jornada:

Lamas — Beira-Mar . . .	0-2
Oliveirense — Arrifanense . . .	4-1
Cucujães — Ovarense . . .	0-2
Pejão — Lourosa . . .	4-2
Feirense — Agueda . . .	9-1

★

Com estes resultados ficou assim estabelecida a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

J. V. E. D. F. C. P.	
Oliveirense	17 11 3 3 49 24 42
Ovarense . . .	17 11 2 4 38 12 41
Beira-Mar . . .	17 10 3 4 48 23 40
Feirense . . .	17 10 2 5 39 28 39
Pejão . . .	17 8 2 7 38 32 35
Lourosa . . .	17 8 2 7 37 34 35
Agueda . . .	17 6 1 10 28 46 30
Arrifanense	17 4 4 9 29 50 29
Lamas . . .	17 4 2 11 28 46 27
Cucujães . . .	17 2 3 12 19 50 24

Em Oliveira de Azemeis

JUNIORES

Oliveirense 3 - Beira-Mar 0

★

Em Estarreja

Lamas, 0 — Beira Mar, 2

Em cumprimento de castigo que lhe foi aplicado pela A. F. A. o União de Lamas teve que efectuar este encontro em Estarreja.

Por este motivo o campo de S. Gonçalo registou uma boa enchente, pois, além do público local, foi numerosa a assistência que se deslocou de Aveiro e de Lamas e ainda das povoações vizinhas.

As equipas alinharam:
Lamas — Vilar, Camilo e Tei-

Beira Mar, da autoria de Correia, a aproveitar um centro de Raimundo.

Iniciada a 2.ª parte o Beira Mar lança-se deliberadamente ao ataque e aos 8 m. Mateus executa um centro que Raimundo aproveita para fazer o 2.º tento do Beira Mar, que veio a ser o último.

Aos 11 m. o árbitro ordena a expulsão do extremo Quim que, a par da habilidade demonstrada, vinha a usar e a abusar de jogo violento, apesar da sua pequena estatura.

Aos 23 m. Violas é chamado a intervir pela primeira vez nesta metade.

Os aveirenses dominam mas são pouco incisivos os seus avançados, talvez temendo a dureza com que está a actuar a defesa do Lamas.

Raimundo troca com Correia, mas não dá resultado a mudança. Aos 32 m. Raimundo cabeceia a 1 metro da balisa mas Vilar defende instintivamente.

Um minuto depois o Lamas sofre novo canto, sem resultado.

Segue-se um período de «baile» executado pelos aveirenses, o que leva a sua assistência a assobiá-los.

Aos 43 m. Mateus e Correia perto da balisa não conseguem marcar, e um minuto depois Coutinho resolve fazer uma das suas excursões e remate forte, mas o poste substitue o guarda-redes, embatendo a bola na face interior e ressaltando para o campo.

E o jogo termina a seguir, com o magro resultado de 2-0 a favor do Beira-Mar.

O encontro, se teve momentos de certo agrado na primeira parte, foi monótono e aborrecido na segunda.

A vitória assenta bem no Beira Mar, pois foi esta, tecnicamente, a melhor equipa no terreno. Se bem que merecesse mais golos, o Lamas também merecia ter marcado. Na equipa do Lamas sobressairam a velocidade e o espirito que os levou a nunca se entregarem. Foi pena abusarem do jogo duro.

O Beira Mar teve boa actuação na defesa e foi pena que a sua linha de ataque, com jogadores habilidosos, estivesse a rematar tão mal, como está quase a ser hábito. Só se ganham jogos marcando golos.

O sr. Edmundo de Carvalho teve uma actuação regular, pena sendo que tivesse dado tanta «roda livre» aos jogadores, deixando endurecer o jogo.

EM RESERVAS

Lamas 0 — Beira Mar 7

★

Jogo particular

Beira Mar, 3 - Sp. Braga, 4

Para comemoração do aniversário do Sport Clube Beira-Mar, deslocou-se a esta cidade no dia de Ano Bom a equipa principal do Sporting de Braga.

O encontro, que estava a despertar bastante interesse na região, atendendo à boa execução da equipa visitante e aos bons resultados conseguidos pelo Beira Mar frente àquela equipa, foi prejudicado pelo mau tempo, tanto técnica como financeiramente.

As equipas alinharam:
Beira Mar - Violas, Brito e Piteira; Nelito (Canha), Liberal e Apolinário, Raimundo, Bagorro, Conde, Melão (Correia) e Coutinho.

Sp. Braga - Nogueira, Celhinhos e José Maria II; Passos, José Maria I e Pinto Vieira; Velez, Ferreirinha, Hidalgo, Jorge e Fernando Mendonça.

Árbitro - Mário Garcia.
Apesar do terreno enlameado e da chuva que caiu durante todo o encontro, este foi disputado em andamento vivo, sem domínio claro de qualquer das equipas.

Conclue na página 7

Curso de Formação para Catequistas

Conforme noticiámos, realizou-se nos dias 13, 14 e 15 de Dezembro mais um Curso de Formação para Catequistas no Patronato de Travassô. Tomaram parte 25 catequistas de 9 freguesias da Diocese: Avanca, 3; Barrô, 1; Canelas, 4; Estarreja, 2; Fermentelos, 2; Oia, 1; Palhaça, 6; Salreu, 3; Travassô, 3.

O programa foi o que está elaborado pela Comissão Diocesana da Catequese para este ano. Todos os trabalhos decorreram em ambiente de vivo interesse, pelo que se vê que o movimento da Catequese está a tomar grande incremento.

Colaboraram no Curso, além da Ir. Isabel do Menino Jesus, das Reparadoras do S. Coração de Jesus, e do sr. P. José Martins Belinquete, o rev. P. António Henriques Vidal, pároco de Bustos, e a sr.ª D. Maria Helena Trigo, Vice-Presidente Nacional da L. A. C. F. e Assistente de Serviço Social.

Sua Ex.ª o Senhor Bispo Auxiliar, impossibilitado de orientar o Curso, escreveu às cursistas dizendo-lhes que «acompanhava com todo o interesse os trabalhos do Curso, com pena por estar ausente e com uma prece a Deus para que elas se convençam de duas coisas: sem catequese séria não há vida na Paróquia e a Religião extingue-se em poucas gerações; a maior

prova que as Catequistas podem dar da sua Fé e do seu amor a Deus é apaixonarem-se pela catequese, fazendo-se modelos de vida cristã na Paróquia».

O Curso terminou com a celebração litúrgica do «Mistério do Senhor no Advento», em que todas as catequistas tomaram parte activa.

No final, o rev. P. José Martins Belinquete agradeceu a todas o interesse manifestado pela Catequese, lembrando a grande esperança que a Diocese deposita nas catequistas.

Com início no dia 27 de Dezembro, já se realizou outro Curso, destinado sobretudo a professoras e estudantes. A ele nos referiremos em breve.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6	— Vera-Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Vera-Cruz, Esgueira e Senhor das Barrocas
9,30	— Carmo e Santo António
10	— Igreja de Jesus
11	— Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12	— Igreja da Misericórdia
12,30	— Vera-Cruz
18,30	— Vera-Cruz

Saudação

Ao terminar este ano da graça de 1957, a Direcção do Beira-Mar aproveita a oportunidade para endereçar, por este meio, a todos os seus atletas, colaboradores, associados e amigos, assim como às agremiações locais suas congéneres, cordiais saudações de BOAS-FESTAS, com os melhores votos para o ANO NOVO.

Ao fazê-lo, aproveita a oportunidade para agradecer a todas as entidades, oficiais ou particulares, a magnífica colaboração que lhe têm prestado e pela qual são credoras do seu indelével reconhecimento.

É óbvio que nesta saudação não cabe enumerar todos os benefícios que o nosso Clube tem recebido dos seus inúmeros amigos, mas alguns há que, pelo seu valor e alto significado, têm que ser referidos e gravados a letras de ouro nos anais da nossa Colectividade, pelo que demonstram de interesse para a elevação do futebol na nossa querida cidade a um nível consentâneo com o seu progresso, o que é o mais caro anseio de todos os desportistas aveirenses.

Queremos referir em primeiro lugar a excelente colaboração que sempre nos tem prestado o Ex.º Sr. Governador Civil, naqueles casos difíceis em que somos forçados a importunar Sua Excelência para nos ajudar a resolvê-los.

Em segundo lugar, — seguindo a ordem hierárquica — a obra magnífica que o Ex.º Sr. Presidente da Câmara esta fazendo em prol do desporto na nossa terra e de cujo alcance Sua Excelência se terá apercebido pela espontânea e quente manifestação de simpatia que lhe foi tributada no pretérito domingo, 22, no Estádio Mário Duarte.

Em terceiro lugar, não só pela excelente interpretação de fé clubista mas pelo seu alto valor e significado, a oferta de uma caminheta de passageiros por parte da AUTO-VIAÇÃO AVEIRENSE, L.D.A. Isto, que tão simplesmente se refere em meia dúzia de palavras, é um gesto que merece a eterna gratidão dos sócios do Beira-Mar, pois além do seu real valor, é de uma incomensurável utilidade para a vida do Clube, e a nós faltam-nos as palavras para o agradecer dignamente.

Aqui fica, portanto, a expressão pública da nossa gratidão para as Ex.ªs entidades referidas e os Dignos administradores daquela importante Empresa pelo gesto verdadeiramente altruista que tiveram.

Queremos também louvar e agradecer, o que fazemos muito gostosamente, a forma irrepreensível como a nossa assistência aos desafios de futebol se tem comportado, amparando com calor os nossos jogadores, mas sem a menor quebra de respeito para com os árbitros, jogadores adversários ou desportistas que os acompanhem, aceitando os revezes do jogo sem azedumes condenáveis — desportivamente — a ponto de a Imprensa das terras dos nossos adversários já ter referido o facto nos mais elogiosos termos para os aveirenses.

Antes de terminarmos, não queremos deixar de agradecer também a magnífica colaboração que a Imprensa local nos tem prestado e pela qual é credora dos nossos agradecimentos muito sinceros.

Bem hajam por tudo e, com os nossos sinceros votos para que 1958 traga a realização dos mais caros anseios de todos os «beiramaristas» e desportistas aveirenses em geral, endereçamos a todos as nossas sinceras

SAUDAÇÕES DESPORTIVAS
A DIRECÇÃO

terras da nossa TERRA

Murtosa

Festa infantil

Murtosa, 22 — No salão de festas da Junta de Freguesia da Murtosa, realizou-se ontem à noite uma «Festa do Natal das Obreiras da Casa de Trabalho» organizada pela Casa dos Pescadores de Aveiro e oferecida à população deste concelho, com entradas gratuitas. O salão encontrava-se literalmente cheio, vendo-se nas primeiras filas de cadeiras as famílias mais distintas deste concelho e o sr. Capitão do Porto de Aveiro, Presidente da Direcção da Casa dos Pescadores. A primeira parte foi preenchida pelo «Auto do Natal», peça em 1 acto, da autoria de D. Virgínia Gerção, adaptada e ensaiada pelo professor José Duarte Simão e executada pelas Obreiras da Casa de Trabalho da Murtosa. A segunda parte foi preenchida por recitativos, bailados e canções, pelas Obreiras das Casas de Trabalho da Murtosa e de Ovar.

Obras Municipais

Murtosa, 30 — A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 26 do corrente, tomou as seguintes deliberações: adjudicar ao sr. António Brandão Ferreira Serrano, de Souto, Vila da Feira, pela quantia de 87.000\$00 a empreitada da obra de «Pavimentação de um arruamento na Torreira, 2.ª fase»; aprovar definitivamente o orçamento ordinário da Câmara Municipal para o próximo ano de 1958, no valor de 1.372.128\$50 de receita e igual quantia de despesa; autorizar vários pagamentos.

Obras na Residência Paroquial

A favor das obras que se estão a realizar na casa que foi do falecido Pároco desta freguesia, Dr. Araújo e Castro, e hoje pertence à freguesia, que a adquiriu por compra aos herdeiros, para residência paroquial, realizou-se no dia de Natal um Cortejo de Oferendas, cujo resultado foi bastante proveitoso, e novos cortejos se realizarão, para o mesmo fim, nos dias 1 e 6 do próximo mês de Janeiro. A população está animada a colaborar nesta obra, que é de todos, para instalar condignamente o seu Pároco, que nos deve merecer toda a consideração e simpatia, pelas elevadas funções que entre nós desempenha. A subscrição vai aumentando dia a dia e está assim satisfeita uma das maiores necessidades da freguesia.

Património dos Pobres

Vão bastante adiantadas as obras do «Património dos Pobres». Mais duas casas se encontram concluídas e muito brevemente serão entregues a duas famílias pobres. Mais três estão em vias de conclusão, estas representando um valioso contributo dos murtoseiros residentes em Newark, Estados Unidos da América do Norte, que tão generosos e amigos têm sido da sua terra natal.

LAGUTROP

Vilarinho do Bairro

Festa de Catequese

Em 22 do mês passado, o Centro de Catequese da Poutena, de colaboração com a Escola local, realizou uma pequena festa para as crianças e a que igualmente assistiram pessoas das suas famílias.

Numa das salas da Escola, onde se encontrava armado o pre-

sépio, todos os presentes foram alimentados do pensamento litúrgico da Igreja mediante a paraliturgia então celebrada e que traduzia o mistério do Advento.

Pela mesa, a que presidiu o rev. Pároco e onde o ladeavam pessoas especialmente convidadas, passaram em seguida todas as crianças: umas a receber variadas lembranças, ao mesmo tempo prémios e estímulo, pela assiduidade à missa e à catequese; e todos, afinal, para se verem mimoseados com o sabor de alguns biscoitos.

Entretanto os assistentes foram brindados pelas palavras oportunas do sr. Dr. Manuel Rodrigues e do Vice-Presidente da Câmara, sr. Prof. António Mendes Pondo termo a esta festa, o Pastor da família paroquial congratulou-se com o êxito obtido e vivamente desejou que através da Catequese Cristo avultasse sempre mais na alma das crianças.

Vigília do Natal

Causou manifesto interesse a celebração da Vigília do Natal realizada na capela de Chipar de Cima. Na impossibilidade de se celebrar o Santo Sacrifício, a Vigília foi imediatamente seguida da adoração de Deus Menino.

Perante os resultados consoladores obtidos, pode afirmar-se que actos de culto deste género são adequados à maior inserção dos fiéis na vida real da Igreja que eles constituem. E fazemos votos ardentes por que os membros desta paróquia vão compreendendo a sem razão da preparação e celebração duma festa cristã que não sejam, também elas, igualmente cristãos.

Agueda

Manuel Pinheiro

Agueda, 24 — Na madrugada de ontem foi encontrado, já sem vida, próximo da igreja da Castanheira do Vouga, o abastado lavrador sr. Manuel Pinheiro, das Massadas, que contava pouco mais de 40 anos de idade.

Ao regressar da caça foi acometido de doença súbita, sendo muito sentida a sua morte.

Doente

Encontra-se retido no leito e gravemente enfermo o sr. Dr. António Costa. Oxalá recupere as forças e possa, com brevidade, retomar a sua clínica.

Rua de Cima

Mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito para que seja proibido o estacionamento dos carros na Rua de Cima, artéria principal da vila, onde, por vezes, mal se pode andar a pé. — C.

Tamengos

O importante industrial do Porto e principal accionista da Sociedade das Águas da Curia, sr. Manuel Pinto de Azevedo, em comemoração das festas do Natal e como generosamente vem fazendo desde há 13 anos, enviou ao rev. Padre Manuel de São Marcos, Pároco de Tamengos, a importante verba de 12.500\$00, para ser distribuída aos pobres mais necessitados da freguesia. Além disto, enviou também 20 cobertores, 4 peças de riscado, 2 de cotim e 2 de flanela.

É este um gesto que bem importa pôr em relevo.

Gafanha do Carmo

Inscreeveu-se como assinante do Correio do Vouga o sr. José Louro Domingues.

— Vai realizar-se nesta nova freguesia uma missão de 15 dias, pregada pelos Redentoristas, de 19 de Janeiro a 2 de Fevereiro p.f.

— No dia 22 do corrente realizou-se o baptizado de Amadeu Manuel Casqueira Lopes, filho de Manuel Gandarinho Lopes, marítimo, e de Blandina Casqueira Diamantino. Foram padrinhos Amadeu Fidalgo Lopes e Alzira Veleirinho Ferreira.

— Encontram-se no convívio de suas famílias todos os pescadores bacalhoeiros desta terra.

— Continuamos a publicar os donativos já recebidos a favor da futura residência e salão paroquial:

Transporte	10.800\$00
José Maria Lopes	200\$00
José Domingues Louro (1.ª vez)	200\$00
Manuel João da Graça	200\$00
Manuel Vidr. Reigota	200\$00
Samuel Ferr. (1.ª vez)	200\$00
Carlos Branco (da Encarnação)	100\$00
Maria Ribeiro	200\$00
A transportar	12.100\$00

(Continua)

A Virgem Peregrina EM CALVÃO

Calvão, 26 — Calvão viveu horas inesquecíveis com a visita da Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Sentia-se bem a presença de Nossa Senhora, da Mãe do Céu, que, qual médica divina, veio a curar as nossas feridas, a chamar-nos para mais perto de Jesus.

O povo correspondeu absolutamente, a avaliar pelo sacrifício daquele entardecer gelado do dia 15, em que a freguesia inteira aguardou o cortejo de automóveis e ambulância dos Bombeiros de Vagos, que transportava a Veneranda Imagem desde a freguesia da Gafanha da Boa-Hora; o povo correspondeu ainda, enchendo literalmente o templo duas vezes por dia para ouvir a mensagem da Senhora, transmitida pelo distinto e culto orador, rev. Dr. Gaspar Pizarro de Portocarrero, e para rezar, com grande fervor, pela paz, pelas almas do Purgatório, pelos doentes, pelos ausentes, pelas crianças, pela conversão dos pecadores, pela A. C. e associações religiosas da paróquia, e, finalmente, pelo Santo Padre, pelos nossos Prelados, pelos 18 sacerdotes e 15 seminaristas de Calvão; o povo correspondeu, procurado reconciliar-se com Deus e recebê-Lo na Eucaristia.

Não faltaram as crianças com suas professoras, nem os doentes, em número de 50, com os seus gemidos resignados.

Para todos Nossa Senhora teve uma palavra própria, para todos foi uma bênção.

E deixando-nos a todos com a alma saudosa, lá foi a freguesia inteira entregar a Imagem Veneranda ao povo de Fonte de Angeão, na tarde inolvidável do dia 22. Parece-nos que não ficou uma única pessoa em casa. E assim, entre lágrimas e cânticos e orações e um nunca acabar de lenços brancos a acenar, nos apartamos com o coração saudoso e a alma mais fixa em Deus. — E.

Avelãs de Cima

Realiza-se amanhã nesta freguesia uma jornada de oferendas em favor da reparação da igreja paroquial. As oferendas são constituídas por carradas de madeira, mato e cereais.

O rev. Pároco, Padre José de Jesus Capela, tem trabalhado activamente para que esta iniciativa resulte brilhante e proveitosa para o importante fim a que se destina.

Falecimentos

D. Maria de Jesus Rocha

Calvão, 26 — No passado dia 20, depois de longo e dolorosa sofrimento, aceite com edificante resignação cristã, e confortada com todos os sacramentos, faleceu, em Requeixo, a sr.ª D. Maria de Jesus Rocha, viúva, de 60 anos de idade, natural de Calvão. A extinta era mãe do sr. Padre Manuel Alexandre Rocha, Pároco de Requeixo, prima de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, tia do sr. Padre Filipe Rocha, professor do Seminário de Aveiro, e de alguns seminaristas.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, de Requeixo para Calvão, onde foram cantados ofícios com a presença de 21 sacerdotes e muito povo.

A toda a família em luto, nomeadamente ao sr. Padre Alexandre Rocha, os nossos sentidos pésames.



Maria do Carmo Nunes Pereira Simões

AGRADECIMENTO

Albano Ferreira Simões, seus pais, cunhados, irmãos e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sua sempre chorada mulher, nora, irmã, cunhada, tia e parente, realizado para o cemitério da Murtosa no dia 27 do passado mês de Dezembro, e bem assim àquelas que se dignaram assistir aos ofícios fúnebres e missa mandada rezar pelo seu eterno descanso, ou que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Pedem desculpa de agradecerem alguns nomes e moradas e ainda de qualquer falta involuntária.

S. Jacinto-Aveiro, 1/1/58.

TELEVISÃO

Aproveite a maravilha da Televisão com a melhor Técnica, Imagem e Som do Televisor

“KÖRTING,”

(A mais famosa marca alemã)

6.150\$00 a pronto pagamento

193\$00 em 36 prestações mensais!!!

Consulte o Agente distribuidor exclusivo em Aveiro

Abel Santiago — Casa das Utilidades

TELEF. 676 — AVEIRO

NOVIDADE LITERÁRIA

EVA E A SERPENTE

NOVOS POEMAS DE SÍLVIA DORA

Edição do Centro Editorial Português—Porto

À VENDA NO PORTO NAS LIVRARIAS:

LATINA — INTERNACIONAL — MOREIRA — AVIS

AVEIRENSES

A CASA DE GUIMARÃES, com sede no Porto, Rua do Bonjardim, 464, telef. 20830, que todos os anos concorre à vossa Festa e Feira de Março, vem desejar aos seus estimados clientes e amigos Felizes Festas do Natal e que o Novo Ano lhes decorra sereno e cheio de prosperidades.

Gandeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de gandeeiros eléctricos para teto

Certifique-se no

“LAR FELIZ”

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Sociedade

ANIVERSÁRIOS COMANDANTE BRANCO LOPES

Dia 1 — D. Maria Helena Campos Mendes Leite da Silva, esposa do sr. Dr. Jorge Leite da Silva; e D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte.

Dia 2 — D. Maria Susana Branco Pinto, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa; D. Maria Carolina Barroso Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena; D. Carmina Seabra Ferreira Neves; e José Picado da Naia, filho do sr. José Estevão da Naia.

Dia 3 — D. Lígia Pateilo Cruz; D. Ajda Valente da Silva Guerra, esposa do sr. Manuel de Oliveira Guerra; Dr. Joaquim Henriques; Dr. Américo do Carmo Santa Marta; e António Máximo Rodrigues de Andrade.

Dia 4 — D. Rosa Lima; D. Maria Isabel Cerqueira Martins Correia de Sá, esposa do sr. Eng.º Luís Correia de Sá; Firmino de Vilhena; Francisco Gonzalez de La Peña; Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo; e Luís Resende Barata Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barata Freire de Lima.

Dia 5 — Maria João, filha do sr. Raúl da Silva Teixeira; Padre Messias da Rocha Hipólito; e Padre Joaquim Martins de Pinho.

Dia 6 — D. Filomena das Dores Carneiro Vilela; Maria Fernanda Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas; Coronel Gaspar Inácio Ferreira; Abílio João Pinto; António Augusto Branco; João Adalberto Teixeira do Amaral Brites, filho do sr. Alferes João Baptista do Amaral Brites; e Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas.

Dia 7 — Padre Viriato da Graça Bodas.

Dia 8 — Prof.ª D. Maria Palmira Valente de Abreu Freire, esposa do sr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto; Maria Filomena da Silva Moutela, filha do sr. João António Moutela; Ana Teresa Bonito Simões Mamede, filha do sr. Adelino Mamede; e Padre Manuel António Henriques Monteiro.

Dia 9 — D. Maria das Dores da Neia Marques; Prof.ª D. Maria Helena dos Santos Calisto Pereira, filha do sr. Carlos de Oliveira Pereira; e Maria Helena Sampaio Pinto da Mota, filha do sr. Carlos Mota.

Dia 10 — D. Maria Isabel Boia, esposa do sr. Aníbal Ramos; e José dos Santos Piçarra.

CASAMENTO

No dia 29 de Dezembro, na Sé Catedral, realizou o seu casamento a sr.ª D. Generosa Ladeira da Silva, filha da sr.ª D. Rosalina Ladeira e de Sebastião Jesus da Silva, já falecido, com o sr. Manuel Augusto Vieira e Silva, filho da sr.ª D. Júlia Rosa Vieira e Silva e do sr. Antenor de Almeida e Silva.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Bebiana Soares Pinheiro e Pinho e o sr. Herculano Almeida da Silva. Em casa dos pais do noivo foi servido um jantar aos convidados.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. José da Silva Coelho, de Santa Maria de Lamas, filho da sr.ª D. Maria de Silva Amorim Coelho e do sr. Américo Dias Coelho, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Amélia da Silva Alves Firmino, antiga empregada na Redecção do Correio do Vouga e actualmente professora na escola de Travanca, filha da sr.ª D. Glória Augusta da Silva Firmino e do sr. Romão Alves Firmino.

O casamento realizar-se-á por alturas da Páscoa.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento da sua primeira filha, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Ondina Santos Ferreira de Sousa Lucena e do sr. Capitão de Infantaria José do Nascimento de Sousa Lucena.

A criança, que nasceu no dia 28 de Dezembro, no Hospital desta cidade, vai ser baptizada com o nome de Maria Regina.

Os nossos parabéns aos ditos pais, com votos de felicidades para a sua filha.

TRANSFERÊNCIA

Foi recentemente transferido da filial do B. N. U. de Ponte de Sor para a de Torres Vedras o nosso conterrâneo e assinante sr. Firmino de Vilhena.

Foi recentemente condecorado com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Capitão-Tenente Manuel Branco Lopes, que até há pouco exerceu as altas funções de Capitão dos portos de Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

Cumprimentamos o distinto Oficial por este justíssimo galardão.

QUEM VIAJA

De visita a pessoas de família e amigos, encontra-se na América do Norte o sr. Padre Domingos José Rebelo dos Santos, Pároco da Gefanha da Nazaré.

Partiu para o Congo Belga, onde já se encontrava seu marido, a sr.ª D. Maria Emília da Cruz Martins de Melo.

Encontra-se na Gefanha da Nazaré, com sua esposa e filhinha, em gozo de licença graciosa, o nosso amigo e assinante sr. Dr. Jacinto Ramos, professor do Liceu Salvador Correia, em Luanda.

— Esteve nesta cidade, com sua esposa e filhos, o nosso querido amigo sr. Dr. Mário Damas Mora, distinto médico em Lisboa, que veio propositalmente visitar Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

— Regressou de Lisboa, onde passou a quadra do Natal, o sr. Governador Civil de Aveiro.

FÉRIAS

Com sua esposa e filhos, esteve em Aveiro, a passar o Natal, o nosso dedicado amigo sr. Dr. José Carneiro da Silva, distinto professor do Liceu de Passos Manuel, em Lisboa.

Foram passar o Natal às suas terras natais os nossos distintos colaboradores srs. José Crespo de Carvalho e Nunes Rolo.

DOENTES

Encontra-se já restabelecido da sua doença o sr. Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira.

Está doente em Eixo, com certa gravidade, a sr.ª D. Piedade Bila.

Foi operada, na Casa de Saúde da Vera Cruz, a menina Laura Maria Girão, filhinha do sr. Dr. Manuel de Oliveira Girão.

Não tem passado bem de saúde o sr. Dr. Alberto Couto, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia treze do próximo mês de Janeiro, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação vinda do Primeiro Juízo Civil da comarca de Lisboa, extraída dos autos de acção sumariíssima, em execução de sentença, em que são partes: Exequente — Rego & Rego, Irmãos, Limitada, de Lisboa, e executada — A Comercial Esgueirense, Limitada, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em primeira praça, dos bens abaixo indicados, que serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor porque são postos em praça. a saber:

Uma máquina enchedora de laranjadas, manual, fabrico alemão, sem qualquer marca gravada ou número, que vai à praça no valor de três mil escudos;

Um enchedor de pirolitos, nacional rotativo, sem marca, que vai à praça no valor de dois mil escudos;

Um outro enchedor de pirolitos, também nacional, sem marca, que vai à praça no valor de mil escudos.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1957.

O Juiz de Direito,

a) Alberto Martins Pereira

O Chefe de Secção,

b) Armando Cancela de Amorim

Letras Rústicas

— Continuação da página 1 —

tas e o Médico Ricardo Jorge, o autor do «Volfrâmio» frequentou com aproveitamento a escola de S. Miguel de Seide.

Nascido e criado nas Beiras, habituado desde pequeno a vestir os surrobecos de Gouveia, entendeu que não devia envergar casaca na recepção da Academia.

E subiu à tribuna de jaqueação, pensando talvez que mal parecia comparecer de estadao enquanto os seus e nossos conterrâneos mal avezam para fundilhos. (Acrescente-se que o casaco de cauda foi inventado, se não estou em erro, no século XVIII, para sacudir as moscas da barriga das pernas — naquele tempo usava-se calção e meia — e aí terão os cavalheiros da alta roda uma razão de peso para o banirem do seu guarda-roupa e da conta do alfaiate).

O novo académico desdoubrou os linguados da oratória e montou o corcel fagoso da sua imaginação, afoitamente e sem estribos.

Lá porque o Eslavo expediu para os ares uma bicha de rabiar de novo modelo, vá de mostrar fé cega na Ciência que conquistará os astros e de lá

nos vai mandar o maná da abundância.

A rematar, apela para os homens para que se não matem, pois o ano de 2.000 despejará no planeta a cornucópia das farturas.

Entretanto...

Entretanto, os diplomatas do Oriente e do Ocidente andam numa roda viva; os estadistas, surdos às vozes conciliadoras, mandam carregar de metralha paiois e arsenais; cientistas debruçam-se nos laboratórios e oficinas a ver se descobrem a maneira mais expedita de mandarem o homem desta para melhor.

Ela vem aí.

Numa noite estrelada, o cidadão de Nova Iorque acordará estremunhado segurando a ponta da manta, quando o seu arranhaceus vacilar nos alicerces à luz crua dos cogumelos atômicos e, no último fôlego, rogará uma praga à trempe dos estadistas ocidentais pelas transigências a que descera em Yalta e Potsdam, entre goladas de vodka e fumaças de charuto.

E depois?!...

Depois, as velhas catedrais voltarão a erguer as suas ogivas de mãos postas para as Alturas, que o bárbaro não logrou atingir.

O Galileu vencerá mais uma vez.

Et nunc et semper.

Quer ganhar bom dinheiro?

Entrega-se representação a casal absolutamente disponível para poder percorrer a área que lhe for destinada.

Informa: Jaime Afonso Cancela

C. do Combro, 21-1.º — Telef. 31954 — Lisboa

CONFEITARIA

E

PASTELARIA

DOCES FINOS

VINHOS FINOS E DE MESA

PÃO DE LÓ

E

BOLO REI

Flor do Vouga

R. EÇA DE QUEIRÓS, 36 — AVEIRO

LUNCHES

especialidades da casa

Depois do Cinema ou do Futebol
vá lanchar à FLOR DO VOUGA

CAMPOS

Rua de José Estêvão, 35 — AVEIRO

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos
Festas Felizes e um Ano Novo cheio
de prosperidades.

BORDADOS

CONFIE A EXECUÇÃO DOS SEUS BORDADOS À

SINGER

QUE OS FARÁ COM A PERFEIÇÃO QUE A
SUA LONGA EXPERIÊNCIA GARANTE

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 80



MARCA REGISTRADA
DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

AVEIRO

**PORTO
DELAFORCE**



A marca
Preferida

Serão Escutista

O Grupo de Santa Joana Princesa de Aveiro realiza amanhã um serão escutista no salão paroquial do Buneiro, Murtosa.

Serão levadas à cena as peças *Crus de Guerra*, drama em 2 actos, de Xavier de Carvalho, e *Capitão Engravado*, comédia.

Neste serão, que é dirigido pelo Chefe José Mota, tomarão parte todos os escutas e dirigentes do referido Grupo.



FARMÁCIA MORAIS CALADO

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

☎ Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

▲ SALA DE ESPERA

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Trespasa-se

Casa de vinhos e petiscos na
Rua Trindade Coelho, 7.
Informa na mesma.

MEDICINA CIRURGIA

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675—AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ovidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 291
AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844
AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ovidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia
e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12
e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965
AVEIRO

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações, por pessoal especializado, são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA da

Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 23 de Dezembro corrente, deliberou abrir concurso pelo PRAZO DE VINTE DIAS, para a ARREMATAÇÃO DO SANGUE DAS REZES BOVINAS ADULTAS E EQUÍDEAS, abatidas no Matadouro Municipal, no decurso do ano de 1958.

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, deverão ser apresentadas, na Secretaria desta Câmara, até às 15 horas do dia 20 de Janeiro do próximo ano.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

PAÇOS DO CONCE-LHO DE AVEIRO, 30 de Dezembro de 1957.

O Vice-Presidente da Câmara,

Dr. João Raposo

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS

PAINEIS COM IMAGENS

Vende-se

Propriedade em S. Bernardo

a dois quilómetros de Aveiro, junto da Estrada, com casa de habitação, terra com 18 alqueires de sementeira e com água em dois poços.

Informa:

MANUEL VALENTE

CTT Aveiro

Guarda-livros, oferece-se

Diplomado oficialmente, com longa prática de contabilidade e serviços de escritório. Aceita também escritas de qualquer género em regime avulso.

Resposta à Redacção ao n.º 100

FRIERAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

Á VENDA NAS FARMÁCIAS

Pneus Usados

de qualquer marca, aceita, em troca de novos,

Carlos Alberto Cunha

Distribuidor Geral dos
Produtos Mabor em Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 242-C D

TELEFONE 414

AVEIRO

Posto de Assistência Técnica Gratuita



CASA ABRANTES

O REI DAS CAMISAS

Zambrenes — Trincheiras — Gabardines — Samarras Canadianas — Malhas — Colchas — Atoalhados — Lanifícios para Homem e Senhora — Tecidos de algodão — Enxovais para bebé — Bordados regionais — Rendas, etc. etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços e ver o grande sortido desta Casa

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — AVEIRO

Chegou o Frio...

mas não se preocupe

LANIFÍCIOS COVILHÃ

apresentam 2.000 samarras em pele de raposa desde 220\$00!

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ, apresentam o melhor mostruário em qualidades finas e em padrões de novidade que V. Ex.ª pode encontrar

Secção de Alfaiataria,

tipo Italiano

Feitos desde 120\$00

Grande sortido em fatos feitos

Leonel de S. João de Loure

Representante oficial dos Lanifícios Covilhã, apresenta mais uma novidade no seu armazém: a camisa LEOMAR (Inglesa)

A seriedade e correcção de uma casa é uma garantia absoluta para o cliente

LANIFÍCIOS COVILHÃ

Av. Dr. L. Peixinho, 92 — Tel. 874
AVEIRO

Os televisores requerem uma cuidada assistência técnica

Os PHILIPS têm periodicamente a assistência técnica gratuita da

Estação de Serviço Philips

Frazão & Oliveira, L.^{da} Aveiro

NOS AGENTES

DESPORTOS

— Continuação da página 3 —

Por isso ambos os guardas redes foram chamados a intervir várias vezes.

O primeiro golo surgiu aos 26 m. e foi seu autor Hidalgo. Apolinário começou de brincar e Jorge Mendonça, apoderando-se do esférico, entregou a Hidalgo para este fazer o tento.

Dois minutos depois o Braga aumenta a vantagem por intermédio deste mesmo Mendonça, também com certa culpa para Apolinário.

O Beira Mar reage e Raimundo, na extrema direita, leva a melhor contra dois adversários, passa a Bagorro e este centra, dando possibilidades a Conde de marcar o 1.º tento, num «viranço» de bom efeito, ainda não havia passado um minuto.

O 3.º golo do Braga apareceu aos 37 m. e aos 40 Raimundo perde uma boa oportunidade.

Aos 43 m. Conde segue com a bola em direcção à baliza e é derrubado na grande área, resultando da grande penalidade o 2.º golo do Beira Mar, marcado por Brito.

Logo aos 3 m. da 2.ª parte o Braga sofre um canto sem resultado e aos 11 Coutinho perde uma grande oportunidade.

Depois o Braga tem um período de domínio, logo seguido de outro dos locais, mas sem que o marcador funcione.

Aos 36 m., porém, Correia coloca a bola nos pés de Conde e este faz o empate, para, um minuto depois, novamente Hidalgo fazer o desempate e fixar o resultado de 4-3 com que terminou o encontro. Este golo só foi possível pelo estado de terreno, pois Liberal (?) tentou passar ao seu guarda-redes e a bola afrouxou na lama, ficando ao alcance de Hidalgo, de nada valendo a tentativa de Violas.

Apesar da chuva e da lama, o encontro foi agradável de seguir, com razoável execução dos jogadores de ambas as equipas.

O bom trabalho da defesa e o domínio de bola dos irmãos Mendonças, foi o que

mais sobressafu na turma visitante.

A equipa local actuou bem, claudicando um pouco no remate. Merece-nos, no entanto, uma referência o habilidoso Apolinário: atendendo à sua habilidade e ao esplêndido domínio de bola que possui, este elemento poderia ser de grande utilidade se não abusasse da brincadeira, o que às vezes é prejudicial, porque nem sempre tudo sai bem.

Arbitragem boa, facilitada pela correcção dos jogadores. Antes de iniciado o encontro, as Direcções foram ao centro do terreno, tendo o clube local ofertado o tradicional e típico barco moliceiro.

Basquetebol

Em Sangalhos

Sangalhos. 31 - Galitos, 43

Este encontro tinha uma importância quase decisiva para a equipa aveirense, pelo que, logo de início, esta se aplicou com garra, depressa chegando a 12-1.

Conseguido este resultado, o Galitos abrandou o andamento do jogo. No início da segunda metade o

**GABARDINES
ZAMBRENES
TRINCHEIRAS**

CANADIANAS — CAPAS

para a chuva, aos melhores preços, no

ARMÉNIO

Rua de Agostinho Pinheiro, 31
TELEF. 575 — AVEIRO

AVISO

O número premiado no Concurso do mês de Novembro foi o 1577.

Sangalhos reagiu, conseguindo apenas diminuir a diferença para 8 pontos.

Os aveirenses então aceleraram o andamento para se porem a coberto de qualquer surpresa e nos últimos minutos fazem retenção de bola, garantindo assim o resultado.

A equipa da Bairrada, agora melhor estruturada, deu boa réplica aos guias da classificação que, por sua vez, fizeram uma primeira parte excelente.

As equipas alinharam e marcaram:
SANGALHOS — Alberto (9) Amândio (11) Sidónio (5) Aparício, Arlindo, Angelo, Arménio, Jorge, Gonçalves e Feliciano (6).

GALITOS — Robalo (6) J. Fino (5) A. Fino (16) Jeremias (12) Nogueira (4) Necas, Feliciano, Pimedta, Arlindo e Albertino.

ARBITRO — Carlos Neiva.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 29-A

Empregado de escritório

Precisa-se, para escritório, sabendo bem escrever à máquina, com alguns conhecimentos de português e expedido, entre 15 e 18 anos. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Casa de 1.º andar c/ 8 divisões e quintal nos Areais de Esgueira. Informa José Gonçalves dos Santos, do mesmo lugar.

Inglesas e nacionais



Agência Funerária
FERREIRA DA SILVA

(HORTO ESGUEIRENSE)

Telefone 415

Esgueira — Aveiro

Uma das Agências de maior reputação tanto em Aveiro como em toda a parte.

Possui Auto-fúnebre de luxo, armações de luto para igrejas e capelas.

Também se confeccionam bouquets em flores naturais, ramos para noivas em flores artificiais e em naturais do que há de mais luxuoso, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

CAMPOS

Tudo para:

HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

Rua de José Estêvão, 35

Aveiro

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal ★

★ Conheça o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO



Continua gravemente enfermo a nosso Venerando Prelado

Continuação da página 1

da gravidade do seu estado, o Senhor Arcebispo pediu, como já tinha feito anteriormente, que lhe fosse dada a Santa Unção. Às 16 h. e 30 m. do dia 28, recebeu este sacramento, que lhe foi ministrado por Mons. Manuel Miller Simões, Vigário Geral «ad hoc» da Diocese, na presença dos Consultores Diocesanos, do Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana, de muitos outros sacerdotes e dos seus familiares. Sua Ex.^a Rev.^{ma}, que já nessa manhã recebera o Sagrado Viático, acompanhou as belas cerimónias do ritual e a todos deu, entre lágrimas e comoção, a sua bênção episcopal.

No seu sofrimento, que se acentua de dia para dia, o nosso amado Pastor tem sido de uma resignação admirável, pedindo constantemente a Deus que apenas se cumpra a sua divina vontade. A cada gemido corresponde uma oração, estando sempre nos seus lábios, de dia e de noite, o nome da Santíssima Virgem.

Estão permanentemente ao lado do enfermo as suas Ex.^{mas} Irmãs, sr.^a D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre e Rev.^a Madre Maria de São João Evangelista de Lima Vidal, e, sempre que possível, os seus Secretários, o Capelão da Santa Casa e outros sacerdotes. Ternas e dedicadíssimas, verdadeiramente amoráveis, têm sido também as Religiosas do Hospital e as Criaditas dos Pobres.

De toda a parte do País chegam, de instante a instante, pedidos de informações sobre o estado do Senhor Arcebispo. Numerosas pessoas, algumas de bem longe, têm passado pelo Hospital. Ali estiveram já também Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Arcebispos de Cizico e de Mitilene e o Senhor Bispo de Porto. O Senhor Bispo

Auxiliar, que se encontra ainda em Tadmim, felizmente muito melhor, tem igualmente acompanhado a evolução da doença, sentindo a amargura de não poder estar junto do enfermo nestas horas difíceis. O Senhor D. Domingos pensa, todavia, que os seus médicos lhe darão licença de deslocar-se a Aveiro num dos próximos dias.

No dia 28, o Senhor Arcebispo recebeu do Vaticano o seguinte telegrama:

«Sua Santidade, com paternais votos e fervorosas preces, envia de todo o coração a Vossa Excelência especial bênção apostólica, portadora de copioso conforto e auxílio divino, para alívio enfermidade — Dellacqua, Substituto».

No dia seguinte, o nosso Venerando Prelado fez expedir para a Secretaria de Estado de Sua Santidade este telegrama de agradecimento:

«Profundamente reconhecido altíssima caridade bênção apostólica Santo Padre minha enfermidade, apresento testemunho indelével gratidão filial homenagem Augusto Pontífice — Bispo Aveiro».

Por sua vez, telegrafou também ao Senhor Nuncio Apostólico:

«Profundamente reconhecido altíssima caridade bênção apostólica Santo Padre minha enfermidade, apresento Vossa Excelência testemunho indelével gratidão. Imediatamente agradei Augusto Pontífice — Bispo Aveiro».

Por se revestir de especial carinho e grande significado, publicamos ainda o telegrama que Mons. Pereira dos Reis dirigiu, no dia de Natal, ao Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana:

«Compartilho queridos padtes aveirenses oração pelas melhoras venerando amado Arcebispo — Pereira dos Reis».



A Casa da Sorte

Esta noite, e pela Companhia do Teatro ABC, de Lisboa, de que fazem parte Herminia Silva, Alvaro Pereira e Leônia Mendes, o Teatro Aveirense apresenta a revista Casa da Sorte. Espectáculo para maiores de 17 anos.

Companhia Rafael de Oliveira

Continua a alcançar assinalado êxito em Aveiro esta simpática Companhia de Teatro, impondo-se ao nosso público pela sua categoria artística e seriedade. A Companhia Rafael de Oliveira, segundo nos informam, deve deixar Aveiro nos fins deste mês. O público aveirense não poderá esquecê-la tão cedo.

Na próxima segunda-feira, no Teatro Aveirense, levará à cena a popular peça teatral As Pupilas do Senhor Reitor.

Jograis de S. Paulo

O famoso conjunto Jograis de S. Paulo dará no Cine-Teatro Avenida, no próximo dia 10, um recital de poesia luso-brasileira. A brilhante iniciativa fica a dever-se à empresa daquela casa de espectáculos.

CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DA SANTA CASA

FOI adiada a sua efectivação para o dia 19 de Janeiro, em virtude de se realizarem no dia 5, em Estarreja, várias cerimónias oficiais, entre elas um Cortejo de Oferendas, com a presença de membros do Governo, e ainda para atender ao pedido formulado por algumas freguesias rurais do concelho de Aveiro, onde há as tradicionais festividades desta quadra do ano.

Donativos

Continuam a afluir generosas ofertas. Porém, dada a impossibilidade de dispormos de espaço bastante na imprensa local, que preciosa ajuda tem dado a esta benemérita iniciativa e pela qual está a Comissão muito grata, não nos é possível, agora que os donativos chegam em grande número, publicar a relação dos mesmos, por ser muito extensa.

Logo após a realização do Cortejo editar-se-á um folheto que será largamente distribuído e onde constarão todas as contribuições: a das entidades patronais, do comércio e da indústria, a do trabalho, a das repartições públicas e as individuais, bem como a contribuição de cada uma das freguesias rurais do concelho.

Limitamo-nos por isso a informar, por agora, que, neste momento, foram já comunicados à Comissão donativos de valor superior a 200 contos, sem contar com os das freguesias rurais e os oficiais: do Ministério do Interior, 20 contos; do Governo Civil, 2 contos; da Comissão Municipal de Assistência, 1 conto; do Grémio do Comércio, 1 conto;

do Sindicato dos Caixeiros, 1 conto; da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, 500\$00, e da Junta de Freguesia da Glória, 300\$00. Da Câmara Municipal de Aveiro não se conhece ainda o valor da contribuição.

Apela-se para todas as entidades que ainda não devolveram as relações oportunamente enviadas, ou ainda não comunicaram o valor das suas contribuições, no sentido de procederem, com a urgência possível, a essa devolução ou comunicação.

Igualmente se apela para o público em geral, solicitando o seu donativo, seja qual for o seu valor, já que a grandiosa obra em curso da construção do pavilhão para tuberculosos e doentes infecto-contagiosos, para além das participações do Governo, não pode dispensar a colaboração de todos os aveirenses.

E todos os aveirenses quererão, mais uma vez, dar público testemunho de amor à Santa Casa, que o mesmo é dizer aos pobres, aos doentes, aos infelizes, aos que têm fome e frio, sobretudo aos que têm chagas abertas a escorrer sangue.



Na Tela

HOJE:

Terra em perigo — Um filme de aventuras em superscope interpretado por Kevin Mc Carthy e Dana Wynter. Juntamente exhibe-se o filme Sob o signo do mal. Espectáculo para maiores de 17 anos, no Cine Avenida. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

O príncipe e a corista — Um romance em technicolor interpretado por Marilyn Monroe e Sir Laurence Olivier. Exhibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

A Taberna — Um filme dramático, com Maria Schell e François Perier. Exhibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: Sensualidade constante. Valor negativo. CONDENAVEL.

SEGUNDA-FEIRA:

O falso culpado — Um filme policial, do grande realizador Alfred Hitchcock, com a interpretação de Henry Fonda e Vera Miles. Exhibe-se no Cine Avenida. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Em Cinemascope

O tesouro de Romel — Um filme colorido, baseado nas pesquisas realizadas para recuperar os fabulosos tesouros afundados do Africa Korps. Para maiores de 12 anos. Exhibe-se no Cine Avenida.

TERÇA-FEIRA:

O cúmplice das sombras — Um drama policial, com Van Heflin e Evelyn Keyes. Para maiores de 17 anos. Exhibe-se no Teatro Aveirense. Apreciação moral: CONDENAVEL.

QUINTA-FEIRA:

Escolhi o amor — Um filme a exhibir no Cine Avenida. Apreciação moral: PARA TODOS.

A viagem dos Magos foi uma aventura heróica de clarividência decidida e de abnegação total. Foi em verdade uma epopeia de fé, de esperança, de amor. Rica de ensinamentos, ela contém, logo na abertura do Evangelho, o alto valor de autêntico símbolo da vida cristã.

E é bem significativo este simbolismo na nossa época, em que tanto se fomenta o espírito aventureiro e se exalta a ousadia de correr um risco... E mais significativo, ao vermos como o desesperado amor da vida leva a gozar com sôfrega avidéz o instante que passa e a considerar a esperança como fraqueza dos que não sabem caminhar senão de olhos no céu.

Os Magos viram a estrela que a todos convida. Seguiram abnegadamente o seu rumo, e não ficou iludida a sua esperança ao adorarem o pobre Menino.

Assim o cristão. Também ele responde ao apelo de Deus, e caminha na esperança. Esperança que não é compensação de males nem fruto de desilusões, nem ainda arrimo jeitoso ou promessa preguiçosa, mas sim vitória da inteligência e da vontade sobre a sedução do imediato e do sensível.

Talvez porque o cristianismo exige também este risco de aventura, cujo acento dramático já S. Paulo venceu, são poucos os cristãos. E são tantos ainda os cristãos «prudentes»!...

Se alguém «vive perigosamente», esse é o que vive cristãmente. Bem se poderá dizer que o cristão troca um pássaro na mão por dois a voar... A maior aventura torna-se, porém, a maior certeza pelo peñhor de Cristo ressuscitado.

R. M.



ANO XXVIII — N.º 1381

Aveiro, 4-1-1958

(Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA

47